



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CURSO: Letras Português e Espanhol - Licenciatura

DISCIPLINA: Literatura Brasileira I

CARGA HORÁRIA: 54h

SEMESTRE: 3º.

DOCENTE: Valdir Prigol

OBJETIVO DO CURSO

Formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

EMENTA

O Quinhentismo Brasileiro: a Literatura Informativa e a Literatura Religiosa. O Barroco: momento histórico e produção literária. O Arcadismo: os poetas da Inconfidência. Afirmção da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional. Romantismo na poesia: as gerações românticas e suas produções literárias. Romantismo na prosa: a produção literária. O Teatro Romântico.

JUSTIFICATIVA

A formação de estudantes inclui, no Brasil, a presença da Literatura Brasileira no currículo por pelo menos oito anos. Pesquisas tem mostrado que essa presença não tem produzido,

necessariamente, leitores e menos ainda, apropriações significativas em relação aos textos. De um modo quase invariável privilegia-se uma apresentação historicista de épocas, autores e obras, sem a necessária leitura dos textos.

Para alterar este quadro é preciso formar professores de Língua e Literatura que leiam os textos no curso de graduação e se apropriem deles a partir da reflexão e da escrita. Assim, eles terão condições de produzir um ensino que privilegie a experiência com o texto literário. Desse modo, também, será possível pensar que a relação do texto e do leitor está próxima do que Walter Benjamin chamava de imagem dialética (aproximação de dois tempos carregados de potência). O corpo a corpo com os textos, imagem proposta por Antonio Candido, oferecerá aos estudantes um modo de colocar em jogo imagens que o constituem mas que às vezes não as percebe.

A condução da disciplina privilegiará a leitura de cada texto, a discussão em sala de aula, a busca de críticas sobre os textos e a produção individual de cada estudante. Em linhas gerais, levaremos em conta o que Hans Ulrich Gumbrecht chama de “Os poderes da Filologia”: Identificar fragmentos, editar textos, escrever comentários, historicizar, ensinar.

OBJETIVOS

Geral

Apropriar-se de conhecimentos teóricos e analíticos necessários à compreensão e à interpretação de autores e obras da Literatura Brasileira da fase colonial ao final do século XIX.

Objetivos específicos

- . Ler e discutir textos informativos, literários e teóricos do e sobre o período estudado.
- . Produzir análises dos textos lidos em sala de aula.
- . Compreender cada texto a partir de sua composição e de suas relações com o período em que foi escrito e com o presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º. Encontro	Apresentação da Literatura	Leitura da primeira página

	<p>Brasileira - século XV ao século XIX.</p> <p>A construção do conceito de Literatura Brasileira</p> <p>Literatura, tempo e experiência</p>	<p>dos textos indicados para o semestre.</p> <p>Leitura dos textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Formação da Literatura Brasileira (Introdução e Literatura como sistema), de Antonio Candido . A aculturação necessária, de Mario Faustino . Discussão sobre a leitura de textos literários e o tempo: . Literatura e história literária . As concepções de tempo nas histórias literárias e a periodização . O sentido e a presença: a proposta de Hans Ulrich Gumbrecht
<p>2º. encontro</p>	<p>Discurso, oralidade e normatividade</p> <p>Textos informativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Introdução à produção textual produzida nos séculos XVI e XVII: cartas, relatos de viagens, peças didáticas, diálogos, sermões, poesias . Leitura do texto “Letras e ideias no período colonial”, de Antonio Candido . Leitura da Carta de Pero Vaz de Caminha . Discussão sobre os modos de ler o texto de Pero Vaz de

		<p>Caminha.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura do texto “Quem foi Pero Vaz de Caminha?”, de Hans Ulrich Gumbrecht
3º. encontro	Textos religiosos	<ul style="list-style-type: none"> . A produção textual dos jesuítas. . Leitura do “Auto de São Lourenço”, do padre José de Anchieta
4º. encontro	Barroco	<ul style="list-style-type: none"> . Discussão sobre as disputas em torno do conceito de Barroco a partir da leitura de textos de Antonio Candido, Haroldo de Campos e João Adolfo Hansen . Leitura do “Sermão da Sexagésima”, do padre Antonio Vieira . Leitura do texto “Para ler Vieira: as três pontas das analogias nos sermões”.
5º. encontro	Barroco	<ul style="list-style-type: none"> . Leitura de poemas de Gregório de Matos . Leitura do texto “Floretes agudos e porretes grossos”, de João Adolfo Hansen . Leitura do texto “Barroco, verdade e vaidade”, de Raul Antelo . Leitura de texto de

		apresentação dos poemas de Gregório de Matos produzido por José Miguel Wisnik . Produção individual
6º. encontro	Avaliação Arcadismo	. Leitura de poemas de Claudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e de Tomás Antonio Gonzaga . Leitura do texto “Razão, natureza, verdade” (Formação da Literatura Brasileira), de Antonio Candido . Leitura do texto “Cenários da poesia pastoral na Antiguidade”, de Wolfgang Iser. . Leitura do texto “Ninfas”, de Giorgio Agamben
7º. encontro	Arcadismo Avaliação	. Leitura do “Uruguai”, de Basílio da Gama . Discussão sobre as tentativas da épica na Literatura Brasileira. . Leitura de texto de Ivan Teixeira sobre o “Uruguai”. . Produção individual
8º. encontro	Romantismo	Apresentação do Romantismo no Brasil . Leitura do Prefácio do livro “Suspiros poéticos e saudades”, de Gonçalves de Magalhães . Leitura do texto “O indivíduo

em sala de aula, privilegiando o fichamento de textos, a elaboração textual individual e a apresentação oral da produção de cada acadêmico.

Assim, serão realizadas três produções textuais durante o semestre sobre os textos lidos e discutidos, levando em conta o posicionamento de cada estudante sobre eles.

A avaliação de cada atividade levará em conta o grau de apropriação de cada estudante em relação aos textos lidos e aos debates em sala de aula.

Para auxiliar na apropriação dos textos informativos e literários, cada estudante apresentará oralmente um texto.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CASTELLO, J. A. (Org.). O movimento academicista no Brasil: 1641-1820/22, 3 vols. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1969-78

JUNQUEIRA, I. (Coord.). Escolas Literárias no Brasil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004. Tomo 1.

RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: EDUSP, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Los poderes de la filología: dinámicas de una práctica académica del texto. México: Universidad Ibero Americana, 2003.

Complementar

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

_____. Vários escritos. SP: Duas Cidades, 1970.

CASTELLO, J. A. A Literatura Brasileira: manifestações literárias na era colonial. 2. ed. São Paulo, 1965. v.1.

COUTINHO, A. Literatura no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971. v.6.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.

HOLANDA, S. B. de. Visão do paraíso. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MERQUIOR, J. G. De Anchieta a Euclides. RJ: José Olympio, 1977.